

# Fatores associados ao uso de substâncias psicoativas entre universitários de pedagogia da universidade federal do espírito santo

*Associated factors with the use of drugs by future pedagogues*

Flávia Batista Portugal<sup>1</sup>, Marluce Miguel de Siqueira<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo do estudo foi conhecer quais são as características acadêmicas associadas ao uso de substâncias psicoativas (SPAs) entre estudantes da pedagogia. Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, com os universitários do curso de pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), sendo utilizado na coleta de dados, um questionário fechado e anônimo proposto pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). Estudantes que relataram faltar para dormir/descansar apresentaram maior uso de SPAs lícitas e ilícitas, enquanto aqueles que somente faltavam quando estavam doentes, usavam menos SPAs lícitas. Além disso, os universitários que frequentam "outros lugares" e "parques, praças e áreas verdes" apresentaram maior probabilidade de uso de SPAs. Os resultados obtidos neste estudo podem ajudar a elaborar estratégias para a prevenção do uso de SPAs entre universitários. Algumas medidas podem ser adotadas no cotidiano da universidade, como, por exemplo: treinamento de habilidades para enfrentamento do estresse.

**Palavras-chave:** transtornos relacionados ao uso de substâncias; serviços de saúde para estudantes; transtornos relacionados ao uso de substâncias.

## ABSTRACT

This study aims to know which academic characteristics are associated to the use of psychoactive substances (PAS) among pedagogy students. A cross-sectional study was carried out among pedagogy university students at the Federal University of Espírito Santo (UFES), Brazil, using an anonymous and closed questionnaire proposed by the National Anti-drug Secretariat (SENAD) – *Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas*. The students who reported missing classes for sleeping/resting showed higher use of legal and illegal PAS, whereas those who only missed classes when they were sick used less PAS. Moreover, university students who reported going "to other places" and "parks, squares, and green areas" were more likely to use PAS. The results obtained in this study can help develop strategies to prevent the use of psychoactive substances among university students. Some measures can be adopted in the university routine, such as training stress management techniques.

**Keywords:** substances-related disorders; student health services.

Trabalho realizado na Universidade Federal do Espírito Santo – Vitória (ES), Brasil.

<sup>1</sup> Mestre em Saúde Coletiva pelo Centro de Estudos sobre Álcool e outras Drogas (NEAD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Espírito Santo (ES), Brasil; Pesquisadora do NEAD pela UFES – Vitória (ES), Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Fisiologia pela UFES – Vitória (ES), Brasil; Coordenadora Científica do NEAD pela UFES – Vitória (ES), Brasil.

Endereço para correspondência: Flávia Batista Portugal – Rua Manoel Barros da Costa, 61, apto 501 – Jardim Camburi – Vitória (ES), Brasil – CEP 29090-730 – E-mail: flaviabportugal@gmail.com

Fonte de financiamento: nenhuma

Conflito de interesses: nada a declarar.

## INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas (SPAs) assume hoje um destaque significativo nas discussões de saúde. Esse fato deve-se ao aumento do uso pela população e os seus significantes impactos na sociedade, tanto no âmbito econômico quanto social. Desse modo, observa-se um crescimento de problemas sociais, tais como: a violência e o abandono, que geram questionamentos quanto à falta de políticas a longo prazo para solucionar o problema.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>1</sup>, em seu Informe sobre a saúde mental de 2002, 8,9% de toda carga mundial de morbidade é devido ao consumo de SPAs. No Brasil, de acordo com o II Levantamento Domiciliar sobre o uso de SPAs, o uso na vida de álcool foi de 74,6% e a dependência 12,3%; o uso na vida de tabaco foi de 44% e a dependência 10,1% e em relação às demais SPAs (exceto o álcool e o tabaco), o uso na vida foi de 22,8%, no ano, de 10,3% e no mês, de 4,5%<sup>2</sup>.

Estudos demonstram maior uso de SPAs entre universitários<sup>3-5</sup> do que entre a população em geral. Na universidade, os estudantes frequentam festas que normalmente há bebidas alcoólicas, aumentando a chance para o uso de SPAs<sup>6</sup>. E, eles são vulneráveis a consequências prejudiciais até que abandonem o uso pesado e as consequências desse consumo, as quais, sem assistência e nem tratamento, são extremamente impactantes para a saúde individual e coletiva<sup>7</sup>. Em razão disso, há uma grande preocupação com o uso de SPAs entre universitários.

Vários fatores interferem no uso de SPAs, tais como: família, os meios de comunicação, os amigos, características pessoais como, por exemplo, baixa autoestima, necessidade de pertencer a um grupo e a busca pelo prazer<sup>8</sup>. Entretanto, os universitários apresentam suas peculiaridades: a nítida mudança da vida jovem para a vida adulta, as novas exigências, a saída do seio familiar para moradas estudantis; a diminuição no tempo passado com familiares e amigos são alguns dos fatores que influenciam o uso<sup>9</sup>.

Estudos internacionais também mostram a importância em conhecer os fatores associados ao uso de SPAs. Wechsler et al.<sup>10</sup> pesquisaram 17.592 universitários americanos e demonstraram que aqueles com idade entre 17 e 23 anos bebem mais que outros estudantes. Já Pope, Ionescu-Pioggia e Pope<sup>11</sup> realizaram um estudo longitudinal na Universidade New England, nos EUA, no qual analisaram universitários durante 30 anos. Observou-se que aqueles que usaram SPAs gastavam menos tempo em atividades extracurriculares, como, por exemplo, esporte ( $p=0,001$ ).

Mora-Rios e Natera<sup>12</sup> realizaram estudo em universidades mexicanas públicas e privadas com 678 universitários das mais diversas áreas do conhecimento. Por meio desse estudo,

foi possível observar que o consumo de álcool entre homens é mais frequente e em maior quantidade do que entre as mulheres. A proporção de alto consumo foi três homens para uma mulher.

No Brasil, tais fatores também são pesquisados. Silva et al.<sup>13</sup> estudaram 926 universitários da área de ciências biológicas (educação física, enfermagem, farmácia, medicina, medicina veterinária, zootecnia, odontologia, saúde pública, biologia e psicologia) de uma universidade pública do município de São Paulo e encontraram que os estudantes dos períodos mais avançados usaram mais “medicamentos com potencial de abuso” (anfetaminas, anticolinérgicos, tranquilizantes, ansiolíticos ou antidistônicos, opiáceos, sedativos ou barbitúricos e anabolizantes) que os do primeiro ano ( $p<0,001$ ). Ademais, houve maior frequência aos centros acadêmicos entre os universitários que fizeram uso de SPAs e maior frequência à biblioteca entre os que não usaram ( $p<0,001$ ). Num estudo com 1.245 universitários da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), detectou-se que estudantes da área de ciências humanas possuíam 2,7% mais probabilidade de pertencer a categoria fumantes do que os da área biológicas/saúde<sup>14</sup>. Entretanto, ressalta-se que os estudos em universitários são de caráter transversal, não sendo possível determinar relação de causa e efeito, e, sim, associação das variáveis. Mesmo porque, os questionários de autopercepção medem o relato e não efetivamente o uso, entretanto, são atualmente o meio mais utilizado tanto por sua praticidade quanto pelo baixo custo.

Assim, os futuros pedagogos tornam-se profissionais privilegiados na prevenção ao uso de SPAs, uma vez que o uso precoce atinge cada vez mais as escolas. Entretanto, destaca-se o despreparo dos professores como um dos principais empecilhos para as abordagens preventivas educacionais, tornando-se necessário a capacitação destes educadores, para, assim, torná-los mais seguros em suas intervenções<sup>15</sup>.

Nesse contexto, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais/Saúde (PCN), o foco da educação deve ser a saúde e não a doença. A prevenção do uso de SPAs se faz por meio do diálogo, quanto aos fatores presentes na vida, seja na busca por alternativas de enfrentamento, seja, pelo menos, na sua identificação. Faz-se também, pela busca de fontes alternativas de prazer, o reforço das atuações positivas e a promoção da afetividade e da autoestima, constituem-se condutas de autopreservação diante dos fatores de risco<sup>16</sup>.

Com essa visão, conhecer o uso de SPAs entre estudantes de pedagogia é de suma importância, já que o uso precoce atinge cada vez mais as escolas, exigindo dos professores uma atuação preventiva neste âmbito. E estes acadêmicos, como futuros profissionais de formação pedagógica, psicológica,

social e cultural, devem estar preparados para abordagens educativas preventivas nas escolas<sup>17</sup>. Assim, conhecer o perfil do uso de SPAs entre estudantes de pedagogia dá subsídios para uma abordagem curricular mais ampla do tema, e até para a criação de programas de prevenção.

Por fim, o uso de SPAs está associado a diversos fatores, tais como: genéticos, psicológicos, familiares, socioeconômicos e culturais. Desse modo, este artigo visa a conhecer quais são as características acadêmicas associadas ao uso de SPAs entre estudantes de pedagogia.

## METODOLOGIA

Realizou-se um estudo transversal, descritivo e quantitativo, entre os estudantes matriculados no curso de Pedagogia da UFES, no segundo semestre de 2010, sendo que, nesse período, estavam matriculados 485 estudantes. O tamanho da amostra foi calculado no *software Epi Info 6.04*, com nível de confiança de 95%, precisão de 5% e prevalência de 50%, resultando em 215 estudantes.

Utilizou-se questionário anônimo de autoperenchimento proposto pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) para o I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras, por meio do qual é possível identificar dados sócio-demográficos, dados socioeconômicos, caracterização do curso universitário (ex.: ano e período cursado), caracterização da vida acadêmica (ex.: locais frequentados dentro da instituição), caracterização da vida diária, prevalência do uso de SPAs, sintomas depressivos, persecutórios e de sofrimento psicológico, políticas institucionais e comportamentos gerais. Além da caracterização da prevalência de uso de SPAs, pode-se identificar abuso e dependência do álcool e de outras substâncias por meio de teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST), *Rutgers Alcohol Problem Index* (RAPI), teste de Fagerstrom. Para identificação de sintomas psicológicos utilizou-se o Inventário de Depressão de Beck versão II, Escala breve K6 e sintomas psicóticos do *Self-Report Questionnaire* (SRQ)<sup>18</sup>.

Primeiramente, realizou-se um estudo piloto, a fim de calibrar os quatro bolsistas de iniciação científica com o instrumento de coleta de dados. E, em seguida, aplicou-se o questionário em todos os períodos, após a anuência prévia dos professores. Durante a aplicação, foi feita explicação sobre os objetivos da pesquisa, ressaltando o anonimato, e, aqueles que aceitaram participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O uso de SPAs foi classificado de acordo com os padrões adotados pela OMS<sup>19</sup>, apresentados a seguir:

- Uso na vida: quando a pessoa fez uso de qualquer SPAs pelo menos uma vez na vida;
- Uso no ano: quando a pessoa fez uso de qualquer SPAs pelo menos uma vez nos últimos 12 (doze) meses que antecederam a pesquisa;
- Uso no mês: quando a pessoa fez uso de qualquer SPAs pelo menos uma vez nos últimos 30 (trinta) dias que antecederam a pesquisa.

Na análise dos dados, as SPAs foram divididas em lícitas (álcool e tabaco) e ilícitas (tranquilizantes, anfetaminas, maconha, inalantes, analgésicos, sedativos, alucinógenos, *ecstasy*, cocaína, anticolinérgicos, xaropes, drogas sintéticas, chá de Ayasca, anabolizantes e crack), sendo utilizado o *Program Statistical Package for the Social Science* (SPSS) 17 na análise estatística univariada (descrição das variáveis qualitativas), bivariada (associação do uso das SPAs e as variáveis qualitativas, utilizando-se o teste do  $\chi^2$  com nível de significância de 5%) e multivariada (regressão logística múltipla, sendo incluídas apenas as variáveis associadas ao desfecho com nível de significância  $\leq 0,2$ ).

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFES (Proc. N° 119/2009) e foi conduzido de acordo com os dispositivos da Resolução N° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## RESULTADOS

Foram aplicados 298 questionários, desses, 4, foram entregues em branco, desse modo, a amostra final foi de 294 acadêmicos, correspondendo a 60,6% de todos os alunos matriculados no período da pesquisa.

De acordo com a Tabela 1, a maioria dos acadêmicos pertencia ao sexo feminino (94,2%), estavam na faixa etária de 18 a 24 anos (59,5%), sendo a média de idade de  $25,65 \pm 8,1$ , eram caucasóide/branco (47,6%), solteiros (62,6%), relataram ser evangélicos/protestantes (42,9%) e católicos (40,1%), além de pertencerem às classes socioeconômicas B1/B2 (50,3%) e C1/C2/D (45,2%).

Já na Tabela 2, é possível observar o padrão de uso das SPAs na vida, no ano e no mês. O álcool e o tabaco foram as SPAs mais utilizadas, apresentando uso na vida de 62,9% e 23,8%, respectivamente. O álcool foi mais prevalente, tanto no ano (41,8%) quanto no mês (27,5%); seguido pelos tranquilizantes 8,8% (ano) e 6,8% (mês) e pelo tabaco 6,1% (ano) e 5,1% (mês). As substâncias que obtiveram menor uso na vida foram o chá de ayahuasca, os anabolizantes e o crack.

**Tabela 1.** Características sócio-demográficas dos estudantes de pedagogia. Vitória (ES), Brasil, 2010. (n=294)

Características	n	%
<b>Gênero</b>		
Feminino	277	94,2
Masculino	16	5,4
Não relatado	1	0,3
<b>Faixa Etária</b>		
Até 18 anos	8	2,7
De 18 a 24 anos	175	59,5
De 25 a 34 anos	74	25,2
35 anos ou mais	36	12,2
Não relatado	1	0,3
<b>Grupo Étnico</b>		
Caucasoide/Branco	140	47,6
Negro	47	16,0
Mulato/Pardo	88	29,9
Outros	15	5,1
Não relatado	4	1,4
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro	184,0	62,6
Casado	94,0	32,0
Separado	12,0	4,1
Não relatado	4,0	1,4
<b>Religião</b>		
Não tenho religião	34	11,6
Católica	118	40,1
Evangélica/Protestante	126	42,9
Outras	15	5,1
Não relatado	1	0,3
<b>Classe Socioeconômica</b>		
A1/A2	13	4,4
B1/B2	148	50,3
C1/C2/D	133	45,2

n: número.

A Tabela 3 mostra o uso de SPAs lícitas e ilícitas segundo algumas características acadêmicas, sendo detectado que os estudantes de pedagogia que relataram frequentar outros lugares dentro da universidade apresentaram maior possibilidade para o uso de SPAs ilícitas do que os outros alunos ( $p=0,007$ ; RP: 1,661, IC95% 1,149-2,402). Quanto às atividades realizadas no período que o universitário falta a aula, aqueles que relataram faltar somente quando estão doentes, apresentam menor possibilidade de usarem alguma SPA lícita (RP: 0,820, IC95% 0,691-0,973) do que aqueles que faltam, sendo estatisticamente significativa ( $p=0,023$ ). E, os universitários que referiram faltar para dormir ou descansar, apresentam maior possibilidade de usarem alguma SPA lícita (RP: 1,341, IC95% 1,591-1,591) e ilícita (RP: 1,940, IC95% 1,376-2,735) do que aqueles que não faltam, sendo estatisticamente significativa ( $p=0,001$  e  $p=0,000$ , respectivamente).

A Tabela 4 mostra algumas características acadêmicas associadas ao uso na vida de SPAs lícitas e ilícitas entre estudantes de pedagogia. Com relação ao uso de SPAs lícitas, as variáveis “frequentar parques, praças e áreas verdes” e “faltar para dormir/descansar” foram as que apresentaram significância estatística ( $p=0,046$  e  $p=0,000$ ). Os universitários que relataram frequentar parques, praças e áreas verdes apresentam 1,822 (IC95% 1,010-3,288) mais possibilidades de usarem alguma SPA lícita do que aqueles que não frequentam. E aqueles que responderam “faltar por dormir/descansar” apresentam 2,625 (1,671-4,124) mais possibilidades de usarem alguma SPA lícita do que aqueles que não faltam. E, com relação ao uso de SPAs ilícitas, as variáveis

**Tabela 2.** Padrão de uso de substâncias psicoativas dos estudantes de pedagogia. Vitória (ES), Brasil, 2010. (n=294)

Substância psicoativa	Uso na vida		Uso no ano		Uso no mês	
	n	%	n	%	n	%
Álcool	185	62,9	123	41,8	81	27,5
Tabaco	70	23,8	18	6,1	15	5,1
Tranquilizantes	44	15,0	26	8,8	20	6,8
Anfetaminas	23	7,8	12	4,1	8	2,7
Maconha	22	7,5	5	1,7	2	0,6
Inalantes	16	5,4	0	0,0	3	1,0
Analgésico	12	4,1	10	3,4	9	3,1
Sedativos	10	3,4	3	1,0	3	1,0
Alucinógenos	9	3,1	2	0,7	0	0
Ecstasy	6	2,0	1	0,3	0	0
Cocaína	6	2,0	1	0,3	0	0
Anticolinérgico	3	1,0	2	0,7	2	0,7
Xaropes	3	1,0	2	0,7	0	0
Drogas sintéticas	2	0,7	0	0	1	0,3
Chá de Ayahuasca	1	0,3	0	0	0	0
Anabolizantes	1	0,3	0	0	0	0
Crack	1	0,3	0	0	0	0

n: número.

**Tabela 3.** Uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas segundo as características acadêmicas dos estudantes de pedagogia. Vitória (ES), Brasil, 2010. (n=294)

Variáveis		SPAs Lícitas			SPAs Ilícitas		
		n (%)	valor p	Razão de Prevalência (IC95%)	n (%)	valor p	Razão de Prevalência (IC95%)
Satisfação com o curso	Sim	169 (89,4)	0,823	1,00	80 (89,9)	0,779	1,00
	Não	20 (10,6)		0,969 (0,735-1,278)	9 (10,1)		0,921 (0,517-1,640)
Situação no último semestre	Passou	163 (89,6)	0,689	1,00	74 (87,1)	0,492	1,00
	Não passou	19 (10,4)		0,944 (0,711-1,252)	11 (12,9)		1,204 (0,709-2,042)
Locais frequentados							
CA/DA	Sim	24 (12,9)	0,898	1,071 (0,783-1,321)	14 (15,7)	0,305	1,281 (0,798-2,059)
	Não	162 (87,1)		1,00	75 (84,3)		1,00
Biblioteca	Sim	158 (84,9)	0,688	0,952 (0,748-1,212)	76 (85,4)	0,955	0,986 (0,598-1,627)
	Não	28 (15,1)		1,00	13 (14,6)		1,00
Lanchonete	Sim	154 (82,8)	0,664	0,951 (0,756-1,195)	72 (80,9)	0,427	0,837 (0,539-1,299)
	Não	32 (17,2)		1,00	17 (19,1)		1,00
Parques, praças e áreas verdes	Sim	50 (26,9)	0,133	1,161 (0,956-1,410)	22 (24,7)	0,86	1,037 (0,694-1,548)
	Não	136 (73,1)		1,00	67 (75,3)		1,00
Outros lugares	Sim	45 (24,2)	0,161	1,155 (0,944-1,413)	28 (31,5)	0,007*	1,661 (1,149-2,402)
	Não	141 (75,8)		1,00	61 (68,5)		1,00
Atividades quando falta na aula							
Não falta	Sim	30 (16,0)	0,714	1,045 (0,827-1,319)	11 (12,4)	0,331	0,771 (0,456-1,303)
	Não	157 (84,0)		1,00	78 (87,6)		1,00
Só faltou quando estou doente	Sim	91 (48,7)	0,023*	0,820 (0,691-0,973)	47 (52,8)	0,856	0,968 (0,685-1,369)
	Não	96 (51,3)		1,00	42 (47,2)		1,00
Durmo/descanso	Sim	90 (48,1)	0,001*	1,341 (1,130-1,591)	51 (57,3)	0,000*	1,940 (1,376-2,735)
	Não	97 (51,9)		1,00	38 (42,7)		1,00
Estudo/trabalho	Sim	112 (59,9)	0,317	1,093 (0,918-1,302)	52 (58,4)	0,873	1,029 (0,722-1,466)
	Não	75 (40,1)		1,00	37 (41,6)		1,00
Outros motivos	Sim	40 (21,4)	0,299	1,117 (0,907-1,376)	21 (23,6)	0,253	1,268 (0,844-1,904)
	Não	147 (78,6)		1,00	68 (76,4)		1,00

SPA: substância psicoativa; n: número.

\*Diferença significativa ( $p < 0,05$ ).

“frequentar outros lugares externos à universidade” e “faltar para dormir/descansar” foram estatisticamente significantes ( $p=0,020$  e  $p=0,001$ ). Os universitários que frequentam “outros lugares externos à universidade” apresentam 2,050 (IC95% 1,119-3,756) mais possibilidades de usarem algumas SPAs ilícitas do que os que não frequentam. E aqueles que faltam “por dormir/descansar” apresentam 2,378 (IC95% 1,402-3,034) mais possibilidades de usarem alguma SPA ilícita do que aqueles que não faltam.

## DISCUSSÃO

Apesar de a prevalência de uso na vida, no ano e no mês de álcool ser menor do que o encontrado na maioria dos

estudos<sup>3,5,18,20-24</sup> pelos estudantes de pedagogia, ainda sim, tal uso é preocupante, já que, apesar de os universitários superarem o uso e o abuso de SPAs na vida adulta, durante a juventude podem sofrer consequências desse uso<sup>7</sup>. Entre as ilícitas, os tranquilizantes foram as SPAs mais prevalentes, explicado pelo fato de a maioria dos estudantes pesquisados pertencerem ao sexo feminino e, segundo Wagner et al.<sup>25</sup> as mulheres relatam mais transtornos físicos e mentais e usam mais medicações do que os homens.

O estudo mostra que os universitários que informaram frequentar “parques, praças e áreas verdes” estão mais susceptíveis ao consumo de SPAs lícitas, e aqueles que frequentam outros lugares dentro da universidade estão mais susceptíveis ao consumo das ilícitas. Silva et al.<sup>13</sup> encontraram que aque-

**Tabela 4.** Características acadêmicas associados ao uso na vida de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas entre estudantes de pedagogia, através da análise multivariada. Vitória (ES), Brasil, 2010. (n=294)

Variáveis		SPAs Lícitas		
		n (%)	valor p	OR ajustado
Locais que costuma frequentar				
Parques, praças e áreas verdes	Sim	50 (26,9 %)	0,046*	1,822 (1,010-3,288)
	Não	136 (73,1 %)	-	-
Outros lugares (externos a universidade)	Sim	45 (24,2 %)	0,135	1,609 (0,862-3,003)
	Não	141 (75,8 %)	-	-
Atividades realizadas quando falta as aulas				
Só faltou quando estou doente	Sim	91 (48,7 %)	0,374	0,841 (0,575-1,232)
	Não	96 (51,3 %)	-	-
Durmo/descanso	Sim	90 (48,1 %)	0,000*	2,625 (1,671-4,124)
	Não	97 (51,9 %)	-	-
Variáveis		SPAs Ilícitas		
		n (%)	valor p	OR ajustado
Locais que costuma frequentar				
Outros lugares (externos a universidade)	Sim	28 (31,5 %)	0,020*	2,050 (1,119-3,756)
	Não	61 (68,5 %)	-	-
Atividades realizadas quando falta as aulas				
Durmo/descanso	Sim	51 (57,3 %)	0,001*	2,378 (1,402-4,034)
	Não	38 (42,7 %)	-	-

SPA: substância psicoativa; OR: *Odds ratio*.

\*Diferença significativa (p&lt;0,05)

les que fizeram uso de SPAs frequentavam mais os centros acadêmicos e associações esportivas, e, assim, de acordo com Lichtenfeld e Kayson<sup>26</sup>, aqueles que frequentam fraternidades dentro da universidade apresentam maiores possibilidades de uso. A maioria dos estudos descreve que os alunos que frequentam centros acadêmicos usam mais SPAs, enquanto aqueles que frequentam bibliotecas e associações desportivas apresentam menor uso<sup>27</sup>.

Entretanto, no presente estudo, estudantes que frequentaram áreas verdes apresentaram maior uso de SPAs, fato que pode ser explicado pelas características da própria UFES, onde as áreas verdes são espaços afastados das salas de aula e locais propícios a socialização, e, conseqüentemente, de fácil uso de SPAs. Em estudo realizado por Chiapetti e Serbena<sup>28</sup>, os principais motivos de uso foram a curiosidade e a diversão ou prazer, desse modo, as festas na universidade são momentos propícios ao uso de SPAs, em especial do álcool<sup>29</sup>. Pillon, O'Brien e Chavez<sup>6</sup> encontraram em universitários da Universidade de São Paulo (USP) que estas festas onde há bebidas alcoólicas aumentam as chances para o uso de outras SPAs, e, além disso, estes normalmente acreditam que as SPAs são de fácil acesso dentro da universidade. Pillon e Corradi-Webster<sup>30</sup> mostraram também na USP que 71% dos estudantes com uso problemático do álcool dormem em sala de aula após terem frequentado festa na noite anterior. Tal fato se mantém em estudos internacionais; Mora-Rios e Natera<sup>12</sup> pesquisaram universitários mexicanos e encontraram que 52% consomem bebidas alcoólicas em festas da própria instituição, enquanto

em estudantes hondurenhos, 29% tiveram o mesmo comportamento<sup>31</sup>. De tal modo, o fato de a maioria dos acadêmicos de pedagogia referir usar SPAs ilícitas em "outros" ambientes na UFES, pode estar relacionado às festas que frequentemente são realizadas no *campus*.

Quanto ao motivo das faltas, nossos achados mostram que aqueles que relataram faltar somente quando estão doentes, possuíam menor possibilidade de usarem na vida alguma SPA lícita. O I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras detectou que entre universitários da USP, aqueles que nunca fizeram uso de alguma SPA apresentaram maior percentual de respostas para "não faltou às aulas" e "só faltou quando estou doente"<sup>18</sup>. Entre universitários, Barría et al.<sup>27</sup>, em pesquisa com universitários da área de biológicas da USP, mostraram que aqueles que não usavam SPAs relatavam não faltar às aulas ou somente quando estavam doentes.

Além disso, os estudantes de pedagogia que relataram faltar para dormir/descansar apresentaram maior uso na vida de SPA lícita e ilícita do que os que não faltaram. Silva et al.<sup>13</sup> encontraram que aqueles que faltavam para dormir/descansar apresentaram maior uso de SPAs ilícitas. E Tavares et al.<sup>32</sup> mostram uma associação positiva entre uso de SPAs e faltas e reprovações escolares, apresentando duas vezes mais chances de serem usuários de SPAs. Segundo Soldera et al.<sup>33</sup> as faltas podem apresentar diferentes motivos quando relacionadas às SPAs, uma delas seria que o uso geraria dificuldades no aprendizado, como também seu uso seria conseqüência de

um desajustamento social; outra hipótese sugerida é a de que o baixo rendimento poderia ocasionar o uso de SPAs, em especial o álcool. Assim, as faltas devem ser investigadas, visto que o uso de substâncias pode ser uma das possíveis causas das ausências dos universitários, como também pode gerar dificuldades quanto ao desempenho e à insatisfação decorrente do ensino.

O uso de SPAs acarreta problemas aos universitários, tais como: falta de atenção, ausências, atrasos, saídas mais cedo das aulas, reclamações e dormir durante as aulas<sup>34</sup>. Por um lado, a entrada do jovem na universidade gera inúmeras mudanças na sua vida, nesta época, ele passará a viver com diferentes tipos de pessoas, passando muitas vezes mais tempo com estes do que com seus familiares. Além de agora lidar constantemente com provas, trabalhos, projetos de iniciação científica; por outro, a universidade torna-se principalmente um novo espaço de socialização, onde são realizadas festas, como as “calouradas”, nas quais o uso de SPAs é presente. Assim, este jovem terá de lidar com novas situações e as novas pessoas que podem influenciar neste uso. Logo, conhecer as características dentro da universidade que podem influenciar tal uso levará a academia a construir estratégias dentro do seu ambiente, visando à prevenção do uso de SPAs.

Assim, no presente estudo, alguns fatores foram associados ao uso de SPAs. Um deles foi a religião. Corroborando outros estudos, a presente pesquisa apontou a religião como um dos fatores associado ao uso, em especial, a religião evangélica. Aqueles que declaram não possuir religião apresentaram maior uso de SPAs lícitas. Isso nos faz pensar na influência das religiões no uso, especialmente aquelas com doutrinas mais rígidas. Outro ponto encontrado foi que aqueles universitários que relataram faltar somente quando estão doentes, apresentaram menos uso e os que frequentam “outros” lugares dentro da UFES maior uso. Nesse contexto, são necessárias pesquisas com abordagens mais específicas às características acadêmicas, já que algumas situações, como a rotina constante de provas, a expectativa de entrada no mercado de trabalho e constantes festas, não foram abordados no instrumento utilizado, e podem influenciar o uso de SPAs.

Desse modo, a universidade é um espaço privilegiado de discussão, onde há ou deveria existir a liberdade de debate dos mais diversos temas, sendo um deles as SPAs. Assim, a criação de espaços permanentes de discussão, a maior abordagem curricular e a criação de serviços que atendam os estudantes com problemas relacionados ao uso de SPAs se faz necessário.

## REFERÊNCIAS

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Relatório sobre a saúde no mundo. Relatório Mundial de Saúde; Lisboa, 2002.
2. CARLINI EA, GALDURÓZ JCF, NOTO AR, FONSECA AM, CARLINI CMA, OLIVEIRA LG, et al. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país; 2005. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas; 2007.
3. KERR-CORRÊA F, ANDRADE AG, BASSIT AZ, BOCCUTO NMVF. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. *Rev Bras Psiquiatr.* 1999;21(2):95-100.
4. FIORINI JE, ALVES AL, FERREIRA LR, FIORINI CM, DURÃES SW, SANTOS RLD et al. Use of licit and illicit drugs at the university of Alfenas. *Rev Hosp Clin Fac Med S Paulo.* 2003;58(4):199-206
5. LUCAS ACS, PARENTE RCP, PICAÑO NS, CONCEIÇÃO DAL, COSTA KRC, MAGALHÃES IRS, et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2006;22(3):663-71.
6. PILLON SC, O'BRIEN B, CHAVEZ KAP. A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros. *Rev Latinoam Enfermagem.* 2005;13(Suppl 2):1169-76.
7. DIMEFF LA, et al. O uso de álcool e a prevenção do abuso de álcool entre estudantes universitários. In: \_\_\_\_\_. *Alcoolismo entre estudantes universitários: Uma abordagem de redução de danos.* Tradução de J. M. Bertolote. São Paulo: Unifesp;2002:25-36.
8. HERNÁNDEZ RODRÍGUEZ VM, SCHERER ZAP. Motivação do estudante universitário para o consumo de drogas legais. *Rev Latinoam Enfermagem.* 2008;16(Suppl):572-6.
9. SÁEZ MN, MEDINA V, ROMAGUERA F, RUZA EC, RODRÍGUEZ A. Factores de riesgo y propuestas para la reducción de la demanda de drogas en estudiantes de medicina de una universidad venezolana. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2009;5(2): 1-16.
10. WECHSLER H, DAVENPORT A, DOWDALL G, et al. Health and behavioral consequences of binge drinking in college: A national survey of students of 140 campuses. *JAMA.* 1994;272:1672-7.
11. POPE HG, IONESCU-PIOGGIA M, POPE KW. Drug use and lifestyle among college undergraduates: a 30-year longitudinal study. *Am J Psychiatry.* 2001;158:1519-21.
12. MORA-RÍOS J, NATERA G. Expectativas, consumo de alcohol y problemas asociados en estudiantes universitarios de la ciudad de México. *Salud pública Méx.* 2001;43(2):89-96
13. SILVA L, RUEDA VE, ANDRÉ M, et al. Guerra de fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saúde Pública.* 2006;40(2):280-8.
14. REGINA CR, RICARDO G, CLÓVIS B, et al. A relação entre tabagismo e características socio-demográficas em Universitários. *Psic Saúde e Doenças.* 2005;6(1):35-45.

15. MOREIRA FG, SILVEIRA DX, ANDREOLI SB. Situações relacionadas ao uso indevido de drogas nas escolas públicas da cidade de São Paulo. *Rev Saúde Pública*. 2006;40(5):810-17.
16. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). Parâmetros Curriculares Nacionais/ Saúde. Brasília, 1997.
17. FONSECA, MS. Prevenção do uso de drogas na prática pedagógica dos professores do ensino fundamental. 200e. 186 f. [dissertation] Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas; 2006.
18. SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília: SENAD; 2010:284.
19. SMART RG, JOHNSTON LD, HUGHES PH, ANUMONYE A, KHANT U, MORA MEM, et al. A methodology for students drug-use surveys. Geneva: World Health Organization; 1980.
20. PINTON FA, BOSKOVITZ EP, CABRERA EMS. Uso de drogas entre os estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (SP), no ano de 2002. *Arq Ciênc Saúde*. 2005;12(2):91-6.
21. LEMOS KM, NEVES NMBC, KUWANO AY, TEDESQUI G, BITENCOURT AGV, NEVES FBCS, et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). *Rev Psiquiatr Clín*. 2007;34(3):118-24.
22. PEREIRA DS, SOUZA RS, BUAIZ V, et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. *J Bras Psiquiatr*. 2008;57(3):188-95.
23. PORTUGAL FB, SOUZA RS, BUAIZ V, et al. Uso de drogas por estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo. *J Bras Psiquiatr*. 2008;57(2):127-132.
24. JOHNSTON LD, O'MALLEY PM, BACHMAN JG, et al. Monitoring the future national survey results on drug use, 1975-2008: volume II, college students and adults ages 19-50. Bethesda: National Institute on Drug Abuse; 2009.
25. WAGNER GA, STEMPLIUK VA, ZILBERMAN ML, et al. Alcohol and drug use among university students: gender differences. *Rev Bras Psiquiatr*. 2007;29(2):123-9.
26. LICHTENFELD M, KAYSON, WA. Factors in college student's drinking. *Psychol Rep*. 1994;74(3):927-30.
27. BARRÍA ACR, QUEIROZ S, NICASTRI S, et al. Comportamento do universitário da área biológicas da Universidade de São Paulo em relação ao uso de drogas. *Rev Psiquiatr Clín (São Paulo)*. 2000;27(4):215-24.
28. CHIAPETTI N; SERBENA, CA. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma universidade de Curitiba. *Psicol Reflex Crit*. 2007;20(2):303-313.
29. PADUANI GF, BARBOSA GA, MORAIS JCR, PEREIRA JCP, ALMEIDA MF, PRADO MM, et al. Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. *Rev Bras Educ Méd*. 2008;32(1):66-75.
30. PILLON SC, WEBSTER-CORRADI C. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. *Rev UERJ*. 2006;14(3):325-32.
31. MATUTE RC, PILLON SC. Uso de bebidas alcoólicas em estudantes de enfermagem em Honduras. *Rev Latino-Am. Enfermagem*. 2008;16(Suppl):584-9.
32. TAVARES BF, BÉRIA JU, LIMA MS. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Rev Saúde Pública*. 2001;35:150-8.
33. SOLDERA M, DALGALARRONDO HRCF, SILVA CAM. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores associados. *Rev Saúde Pública*. 2004;38(2):277-83.
34. SOUZA FGM, LANDIM RM, PERDIGÃO FB, et al. Consumo de drogas e desempenho acadêmico entre estudantes de medicina no Ceará. *Rev Psiquiatr Clín (São Paulo)*. 1999;26:188-94

Recebido em: 16/12/2010  
Aprovado em: 19/08/2011